



UMA PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS  
INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL  
ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL  
ANO X - Nº 03 - MARÇO 2020

# SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

## Pessimismo em relação aos próximos seis meses

A sondagem da indústria da construção do DF apresenta dados que mostram que a pandemia do COVID-19 impactou na atividade do setor no mês de março.

Foram apontadas quedas intensas e disseminadas no nível de atividade e no emprego, além de diminuição da utilização da capacidade de operação do setor.

O nível de atividade recuou 18,5 pontos em março na comparação com fevereiro. O índice se situou em 34,3 pontos em março frente aos 52,8 pontos de fevereiro. O forte recuo do nível de atividade do setor, refletiu no nível de emprego que registrou queda de 9,7 pontos nesses termos de comparação. O desaquecimento da atividade é confirmado pelo recuo de 4,5 p.p. da utilização da capacidade de operação (UCO) em março.

Em decorrência desse cenário atual, nota-se o aumento da insatisfação dos empresários com a situação financeira das empresas. Os entrevistados também apontam o aumento das dificuldades para acesso ao

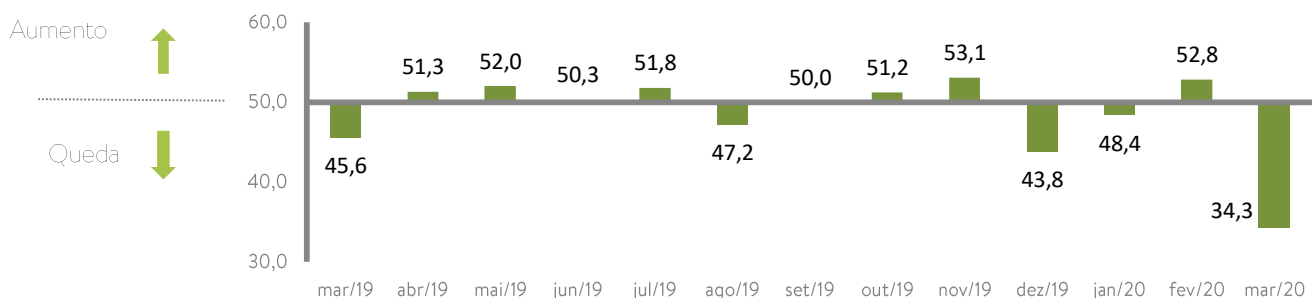
crédito como entrave. Como consequência, as preocupações com as altas taxas de juros, falta de capital de giro e falta de financiamentos de longo prazo ganharam ainda mais importância nesse trimestre. Somam-se a esses problemas, preocupações com a demanda e excesso de burocracia. Além da alta carga tributária.

Em decorrência desse quadro negativo para a atividade do setor, associado ao aumento das incertezas frente à crise do coronavírus, as perspectivas para os próximos seis meses passaram a sinalizar pessimismo. Os indicadores de expectativas para nível de atividade e número de empregos apresentaram quedas superiores a 25 pontos em abril na comparação com março e passaram a se situar abaixo da linha dos 50 pontos. A intenção em realizar investimentos recuou 12 pontos em março na comparação com fevereiro.

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 1º a 14 de abril de 2020.

Gráfico 1 – **Evolução do nível de atividade**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



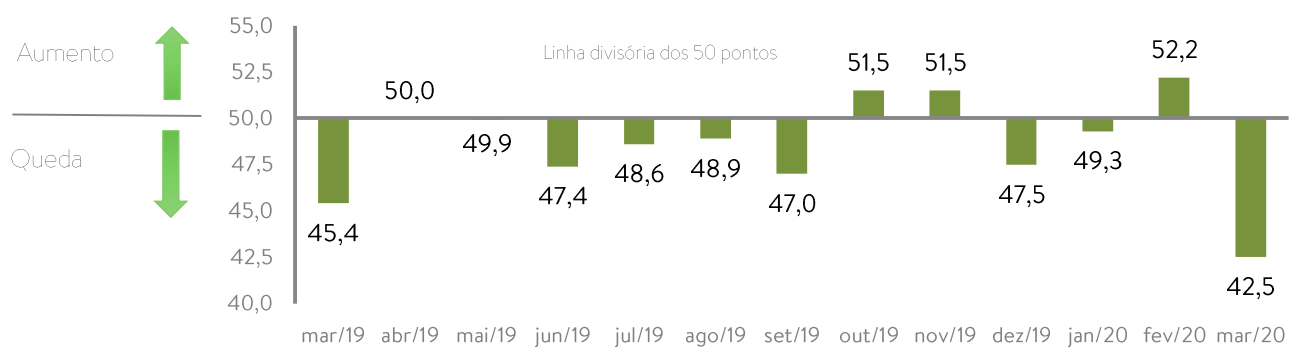
## Desempenho da Indústria da Construção do DF

### Queda intensa no emprego

O índice do número de empregados caiu 9,7 pontos na passagem de fevereiro para março ao alcançar 42,5 pontos nesses termos de comparação e passando a se situar abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Muito provavelmente, esse recuo intenso e disseminado pode ter sido em decorrência da queda do nível de atividade.

Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

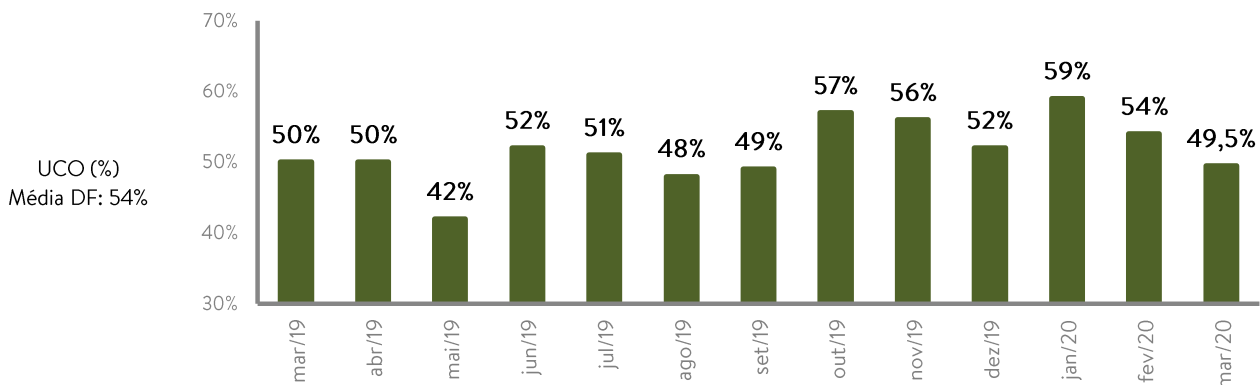


### Diminuição da utilização da capacidade de operação

A utilização da capacidade de operação (UCO) alcançou 49,5% em março – recuo de 4,5 p.p. na comparação com fevereiro. O recuo sinaliza que ocorreu uma diminuição na intensidade no uso dos recursos das empresas do setor para realizar serviços e empreendimentos no mês de março.

Gráfico 3 – **Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)**

Percentual (%)



## Condições financeiras da Indústria da Construção

Aumentou a insatisfação dos empresários do setor com a situação financeira de suas empresas nesse primeiro trimestre do ano. O índice de situação financeira alcançou 36,5 pontos nesse 1º trimestre/2020 frente aos 47,0 pontos alcançados no 4º trimestre/2019 – recuo de 10,5 pontos nesses termos de comparação. Em relação ao acesso ao crédito, nota-se que ocorreu uma percepção de aumento nas dificuldades para se obtê-lo. O índice de acesso ao crédito passou de 39,7 pontos, no 4º trimestre/2019, para 35,8 pontos no 1º trimestre/2020.

Gráfico 4 – **Satisfação com a situação financeira**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

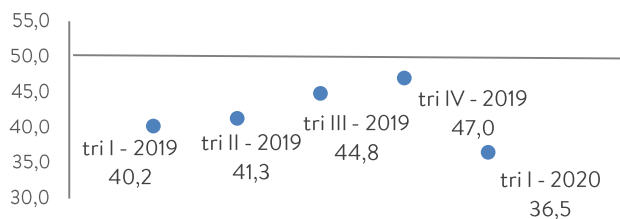
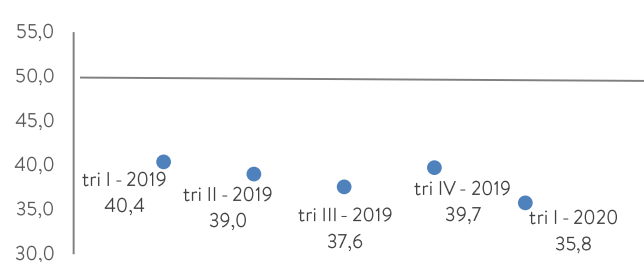


Gráfico 5 – **Acesso ao crédito**

Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



## Principais problemas

### Preocupação com elevada carga tributária

Problemas com as taxas de juros elevadas, falta de capital de giro e de financiamento de longo prazo ganharam ainda mais importância nesse trimestre. Nota-se um aumento significativo no número de assinalações. Nesse cenário, também preocupa os empresários, os problemas ligados a burocracia excessiva e a demanda interna insuficiente.

No 1º trimestre do ano, os empresários do setor demonstraram uma preocupação significativa com as taxas de juros elevadas. O item foi assinalado por 46,8% dos entrevistados e ocupou o 1º lugar no ranking.

Em 2º lugar, permaneceu a preocupação com a burocracia excessiva (45%).

Em 3º lugar, a alta carga tributária obteve 42% das assinalações por parte dos entrevistados.

Itens como “Falta de capital de giro”, “Demanda interna insuficiente” e “Falta de financiamento de longo prazo” obtiveram 28,1%, 27,2% e 16,6% das assinalações respectivamente.

Gráfico 6 – Ranking dos principais problemas  
1º trimestre de 2020 (%)



## Expectativas para os próximos seis meses – ABRIL 2020

### Pessimismo em relação ao nível de atividade e emprego

Todos os indicadores de expectativas para os próximos seis meses foram profundamente afetados, em decorrência das incertezas provocadas pela pandemia do COVID-19, e passaram a sinalizar pessimismo ao se situarem abaixo da linha divisória dos 50 pontos. O índice de expectativas para contratação de empregados recuou de 61,2 pontos em março para 35,2 pontos em abril – queda intensa de 26 pontos nesses termos de comparação. Em relação ao índice de expectativas para o nível de atividade, o indicador passou de 62,3 pontos em março para 32,4 pontos em abril – queda intensa de 29,9 pontos nesses termos de comparação.

Gráfico 7 – **Expectativas nível de atividade**  
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

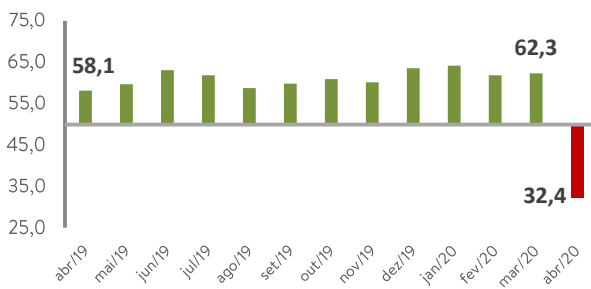
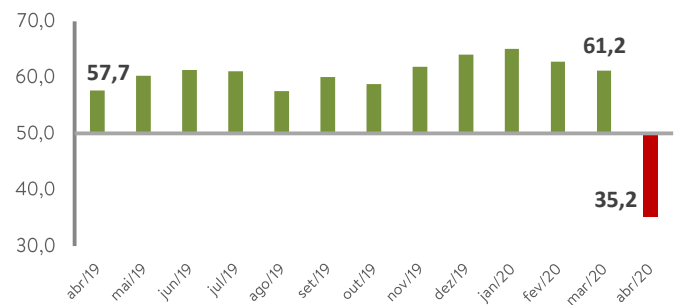


Gráfico 8 – **Expectativas número de empregados**  
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



Nota importante: Para informações metodológicas, consulte o site da CNI: <http://www.cni.org.br>

### Recuo de 12 pontos nas intenções de investimentos

Os empresários da Construção ajustaram fortemente para baixo suas intenções de investir em compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo pelos próximos seis meses. O índice de intenção de investimentos alcançou 25,7 pontos em abril frente aos 37,7 pontos alcançados em março – recuo intenso de 12 pontos nesses termos de comparação. Esse ajuste ocorre pelo segundo mês consecutivo.

Gráfico 9 – **Índice de Intenção de Investimentos**  
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

Quanto maior o índice, maior será a propensão em investir pelos próximos seis meses.

